

A AUDIODESCRIÇÃO COMO RECURSO DE INCLUSÃO NAS AULAS DE LITERATURA

AUDIO DESCRIPTION AS A RESOURCE FOR INCLUSION IN LITERATURE CLASSES

Eduarda Cristina de Oliveira 1
Renata Barbosa Vicente 2

Resumo: A audiodescrição é uma ferramenta essencial para garantir o acesso de pessoas com deficiência visual a produções artísticas e culturais. Este trabalho analisa a audiodescrição como recurso pedagógico inclusivo nas aulas de Literatura, destacando sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e a formação do leitor literário. A metodologia adotada foi qualitativa e tratou-se de um mapeamento sistemático o que permitiu reflexões aprofundadas sobre o tema. Os resultados dos estudos indicam que a audiodescrição, ao ser integrada a prática pedagógica a partir das sequências didáticas ampliam o engajamento dos estudantes e promovem uma experiência de leitura crítica e inclusiva. Conclui-se que o uso desse recurso no ambiente escolar, não apenas assegura o direito a educação inclusiva, mas também contribui para a valorização da diversidade e a formação de cidadãos mais conscientes e empáticos.

Palavras-chave: Audiodescrição. Literatura. Sequência Didática. Acessibilidade.

Abstract: Audiodescription is an essential tool for guaranteeing visually impaired people access to artistic and cultural productions. This work analyzes audio description as an inclusive pedagogical resource in literature classes, highlighting its contribution to the development of language skills and the formation of literary readers. The methodology adopted was qualitative and involved systematic mapping, which allowed for in-depth reflections on the subject. The results of the studies indicate that when audio description is integrated into teaching practice through didactic sequences, it increases student engagement and promotes a critical and inclusive reading experience. It is concluded that the use of this resource in the school environment not only ensures the right to inclusive education, but also contributes to valuing diversity and forming more aware and empathetic citizens.

Keywords: Audiodescription. Literature. Didactic Sequence. Accessibility.

-
- 1 Mestranda na Universidade de Pernambuco. Especialização em Estudos da Linguagem pela UFRPE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1405197422155772>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0404-0796>. E-mail: profeduardaoliver@gmail.com
 - 2 Doutora e Mestre em Letras (USP). Professora Adjunto da UFRPE e do Programa de Mestrado PROGEL/UFRPE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2541553913706614>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2028-9449>. E-mail: renatab.vicente@gmail.com

Introdução

A audiodescrição tem uma atuação de grande impacto social no processo de acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência visual, visto que viabiliza acesso à cultura e à informação, tornando a pessoa com deficiência visual a mais autônoma possível. Sob essa ótica torna-se essencial refletir o papel da audiodescrição no contexto educacional, considerando que é papel da escola desenvolver a formação integral do estudante. A Literatura pode ser entendida como ferramenta humanizadora na construção do ensino-aprendizagem. Nesse cenário o presente trabalho tem por objetivo (re)pensar a equidade no acesso à literatura na educação básica. A partir do que afirma Candido (1995) “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e aberto para a natureza, a sociedade, o semelhante”, ou seja, ela nos proporciona uma humanização, possibilita ao leitor a construção de um mundo somente seu, que pode ser compartilhado com outros leitores.

É nesse panorama que surge a necessidade da democratização do acesso à literatura desde a primeira etapa da educação básica. Nessa realidade a audiodescrição é um recurso que possibilita a inclusão dos leitores independentemente das suas capacidades visuais, pois essa técnica permite que pessoas com deficiência visual compreendam e se envolvam mais profundamente com o conteúdo, enriquecendo sua experiência literária. O projeto prioriza a análise do ensino de língua portuguesa em função da formação do leitor literário e a audiodescrição como aporte pedagógico promove a acessibilidade nas aulas de literatura.

Para este estudo, adotou-se como suporte teórico a perspectiva do letramento literário defendida por Cosson; (2006). Segundo esse autor a literatura é um lócus de conhecimento e convém ser explorada de maneira adequada. Assim escola precisa ensinar o aluno a fazer essa exploração e promover uma experiência de acessibilidade para que permita a todos os estudantes vivenciar uma leitura do texto literário que esteja além da fruição, desenvolvendo no leitor um status crítico-social embasado no letramento literário. A audiodescrição é um mecanismo que promove o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos com deficiência visual nas aulas de Língua Portuguesa, especialmente no ensino de Literatura. Nesse sentido como destaca Dias (2015),

Sabemos que de fato a questão da educação inclusiva permanece sob o rótulo de “novidade”, restringindo-se, na maior parte dos cursos, aos aspectos legais da questão e que a reflexão sobre educação inclusiva de fato ainda é incipiente nas universidades [...] Porém, um segundo aspecto pode ser analisado a partir da queixa das professoras: a esperança de que algum curso ou formação seria capaz de dar respostas às angústias diante do medo de lidar com alunos diferentes do modelo ideal, como uma forma de defesa diante do desconhecido (Dias, 2015, p. 455).

Ressalta-se, diante do exposto, que em uma sala de aula inclusiva a audiodescrição permite que todos os alunos acessem o conteúdo de forma mais democrática, independentemente de suas deficiências, promovendo assim o desenvolvimento da independência e o engajamento desses estudantes nos processos de ensino e aprendizagem, além de contribuir para a valorização da cultura do respeito à diversidade.

Desta forma, pensar no ensino de Literatura requer uma elaboração didática que possibilite não apenas a compreensão das estruturas desses textos, mas também a sua funcionalidade. Portanto, para reiterar a possibilidade da prática do letramento literário a partir da audiodescrição apresentamos mais adiante uma Sequência Didática que pode ser compreendida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz; Schneuwly, 2004, p. 82), ao passo que ato de educar requer comprometimento por uma prática pedagógica consciente que atente para a diversidade social, cultural, econômica, política e humana. Para um melhor entendimento da nossa proposta, apresentamos nossos objetivos:

Objetivos

Geral

- Propor uma reflexão sobre o acesso equitativo às aulas de Literatura na Educação Básica utilizando a audiodescrição como aporte pedagógico para estudantes com deficiência visual.

Específicos

- Propor a audiodescrição como mecanismo para o desenvolvimento de habilidades linguísticas;
- Fomentar a empatia e a consciência sobre a diversidade no ambiente escolar, com foco nos estudantes com deficiência visual;
- Elaborar uma sequência didática a partir da exploração da temática.

O artigo está estruturado em quatro seções principais. A seção *Introdução*, em que se faz uma explanação geral; A seção *Metodologia* descreve as escolhas metodológicas, incluindo a abordagem qualitativa, o levantamento bibliográfico e os critérios utilizados para a seleção dos trabalhos analisados; A seção de *Fundamentação Teórica* está dividida em três subtópicos: o primeiro, *A audiodescrição nas aulas de Literatura na Educação Básica e a formação do leitor literário*, discutirá a relevância da audiodescrição como recurso pedagógico para promover o acesso à cultura e ao ensino; o segundo, *A sequência didática como ferramenta para promover o acesso ao conteúdo visual*, abordará as bases teóricas do uso de sequências didáticas no ensino inclusivo; e o terceiro, intitulado *Estudos sobre Audiodescrição e sua Aplicação Educacional*, destacará os principais estudos levantados no processo de revisão bibliográfica, evidenciando como esses trabalhos dialogam com os temas do artigo e reforçam a importância do assunto tratado. Nessa seção também serão realizadas reflexões críticas sobre os estudos levantados e as evidências encontradas, relacionando-as com o problema de pesquisa e a teoria, para demonstrar a relevância do tema e suas implicações para a prática pedagógica inclusiva. Por fim, a seção de *Considerações Finais* discutirá as contribuições deste estudo e propondo reflexões sobre a prática pedagógica inclusiva e a importância da audiodescrição no ensino de literatura.

Metodologia

Nesta seção, apresentamos as escolhas metodológicas, incluindo a abordagem da pesquisa e os critérios utilizados para levantamento bibliográfico e discussão do objeto investigado. Para compreender o espaço de direito dos estudantes com deficiência visual ao acesso a conteúdos visuais optamos por uma pesquisa que adota um olhar crítico sobre os discursos que são analisados, considerando que estes podem representar esferas sociais, governamentais e não governamentais. Nesse sentido, Bardin (Bardin, 2016) explica que é necessário a leitura atenta, reflexiva e compreensiva de documentos, eles sejam oficiais ou não, para uma análise profunda. Minayo (2016), em relação à pesquisa qualitativa, diz que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, dentro das Ciências Sociais, com o universo dos significados dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas também por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e compartilhada com seus semelhantes (Minayo, 2016, p. 20).

Nesse contexto, a pesquisa qualitativa é particularmente adequada a esta investigação, já que as características envolvem uma interpretação dinâmica e não podem ser isoladas de seu contexto social nem quantificados. “Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (Minayo, 2009, p. 21).

Para alcançar os objetivos do estudo, realizamos um mapeamento sistemático, com propósito de analisar as contribuições teóricas acerca da audiodescrição no âmbito da educação básica. Conforme Ramos (2015 *apud* Petersen *et al.*, 2008), [...] a realização de um mapeamento sistemático além de prover uma visão geral acerca de uma determinada área de pesquisa, deve prover também a possibilidade de se conhecer as frequências de publicação ao longo do tempo, quantidades e tipos de pesquisas realizadas dentro desta área, de maneira a possibilitar a identificação de tendências na área de pesquisa.

A análise de conteúdo conforme Bardin (2016) visa “compreender o sentido da comunicação (como se fosse o receptor normal), mas também, e principalmente, desviar o olhar para outra significação, outra mensagem entrevista por meio ou ao lado da mensagem primeira”. Assim essa abordagem requer atenção aos processos de produção de discursos e aos condicionantes que a influenciaram para sua construção. Portanto a escolha desse método para a pesquisa se justifica pela flexibilidade e capacidade de sistematizar e interpretar de forma objetiva o conteúdo presente em diferentes tipos de dados.

Etapas da pesquisa

Com a finalidade de alcançar os objetivos planejados para este artigo, o fluxo metodológico desta pesquisa compreende a Etapa 01 - Coleta e Análise de dados e a Etapa 02 - Sequência didática:

Etapa 1 - Coleta e Análise de dados

Para executar a primeira etapa da pesquisa a coleta de dados, realizamos um mapeamento sistemático, com objetivo de analisar contribuições teóricas acerca da audiodescrição como recurso pedagógico no âmbito da Educação Básica. Para tanto foram efetuadas buscas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, a partir das teses e dissertações defendidas e publicadas referente ao objeto de pesquisa com recorte temporal de 2010 até 2024, com propósito de verificar as produções nesse campo de estudo. Os critérios de inclusão e exclusão para seleção das pesquisas foram gerados pelas seguintes motivações: leitura dos resumos dos trabalhos, os trabalhos que mais se aproximaram do referido objeto de estudo e por fim quais seriam selecionados para a *corpus* da pesquisa. Nessa direção, usamos os termos de busca “Audiodescrição”; Audiodescrição para pessoas com baixa visão” e “Audiodescrição para cegos”. Considerando que os resultados do mapeamento consentem explorar um determinado assunto, possibilitando “[...] o olhar analítico-sintético no trato com as fontes” (Saviani, 2013), que auxilia a identificação de lacunas de investigação em determinado campo, capazes de sugerir pesquisas futuras. Em síntese, as teses e dissertações selecionados para análise no Banco de Teses e Dissertações da CAPES revelam o seguinte quadro:

Quadro 1. Mapeamento de Teses e Dissertações

Título	Referência	Ano
Audiodescrição: transformando imagens em palavras.	MOTTA, Livia Maria Vilela Melo; ROMEU FILHO, Paulo (Org.). Audiodescrição: transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010. Disponível em: http://www.vercompalavras.com.br/livro . Acesso em 05 de julho de 2024.	2010
Audiodescrição didática	VERGARA-NUNES, Elton. Audiodescrição didática. 2016. 412 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Disponível em: http://repositorio.ufpel.edu.br/handle/prefix/2884 . Acesso em 05 de julho de 2024.	2016
Proposta de parâmetros descritivos para audiodescrição à luz da interface revisitada entre tradução audiovisual acessível e semiótica social multimodalidade	Aderaldo, Marisa Ferreira. Proposta de parâmetros descritivos para audiodescrição à luz da interface revisitada entre tradução audiovisual acessível e semiótica social-multimodalidade [manuscrito] / Marisa Ferreira Aderaldo. – 2014, 206 f., enc.: il., color. Orientadora: Célia Maria Magalhães. Coorientadora: Vera Lúcia Santiago Araújo. Área de concentração: Linguística Aplicada. Linha de pesquisa: Estudos da Tradução. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/MGSS-9LZPMM . Acesso em 20 de julho de 2024.	2014
A escola inclusiva e o livro didático de língua portuguesa: a audiodescrição na abordagem dos gêneros do discurso visuoverbais.	BARROS, José Batista de. A escola inclusiva e o livro didático de língua portuguesa: a audiodescrição na abordagem dos gêneros do discurso visuoverbais. 2020. 244 f Tese (Doutorado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciências da linguagem. Doutorado em Ciências da linguagem, 2020. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1352 . Acesso em 23 de julho de 2024.	2020
Literatura para a diversidade: a produção de um livro infantil acessível a crianças cegas e surdas	MESSERI, Bianca Roxana Monteiro Sciammarelli. Literatura para a diversidade: a produção de um livro infantil acessível a crianças cegas e surdas. 2022. 200 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) - Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022. Disponível em: http://app.uff.br/riuff/handle/1/30046 . Acesso em 15 de agosto de 2024.	2022

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da CAPES (2024).

As dissertações apresentadas no Quadro 01 foram selecionadas para composição do *corpus* da pesquisa, a escolha justifica-se pelo fato de estarem vinculadas ao nosso objeto de estudo ao passo que analisam a audiodescrição no contexto escolar, enaltecem a educação inclusiva e a acessibilidade ao conhecimento. No entanto, também é notório que há necessidade de pesquisas na área da audiodescrição no âmbito da Educação Básica. Assim o estudo em tela apresentado nesse artigo é essencial para propor a reflexão e/ou aplicação prática da temática em contextos educacionais. Na seção “Fundamentação teórica” apresentamos um estudo mais detalhado sobre os dados coletados e uma análise crítica sobre os resultados dos estudos, conectando-os ao problema de pesquisa e à teoria, a fim de evidenciar a importância do tema e suas contribuições para uma educação inclusiva.

Nessa perspectiva para o tratamento e construção dos dados a segunda etapa da pesquisa, buscamos suporte na análise de conteúdo. Gomes (2016) destaca a relevância desta técnica de análise para pesquisas no contexto das pesquisas que tomam como objeto de estudo discursos de diferentes ordens, pois possibilita inferir sentidos e significados que estão além do código linguístico, sobre a ótica qualitativa dos dados Denzin; Lincoln (2006), afirmam que “a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalística, interpretativa, para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas e eles conferem”. Assim, após concluir a coleta e análise dados seguimos para última etapa, a elaboração da Sequência Didática (doravante SD).

Dentro desse cenário, fica evidente a existência de uma demanda por estudos que evidenciem a audiodescrição como recurso pedagógico inclusivo no contexto escolar, em especial nas aulas de Literatura, nesse sentido apresentamos como produto resultante da pesquisa a elaboração de uma SD instrumento pedagógico que conforme Lopes-Rossi (2011), promove um trabalho gradual e progressivo, envolvendo diferentes gêneros do discurso e os eixos de ensino. Portanto a SD apresentada neste artigo tem por objetivo provocar reflexões acerca da acessibilidade nas aulas de literatura no que se refere ao ensino e compreensão dos gêneros literários e obras literárias, assim visamos a partir da elaboração desse produto contemplar o processo de letramento literário de forma mais democrática à pessoa com deficiência visual, a partir da audiodescrição.

Etapa 2 - Sequência didática (SD)

Para elaboração da Sequência Didática levamos em consideração o tema *A audiodescrição*

como recurso de inclusão no ensino do gênero literário romance e a estrutura de base representada a seguir:

Figura 1. Esquema da sequência didática

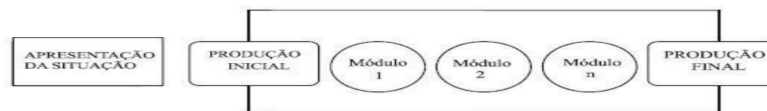


FIGURA 1 - Esquema da sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98)

Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83).

Apresentação Inicial: Essa etapa consiste em apresentar ao estudante o projeto que será desenvolvido e o caminho a ser percorrido até chegar o momento da produção final. Nessa etapa será realizada a apresentação das características do gênero romance e o conceito de audiodescrição. Assim como a leitura de textos, documentos e vídeos que abordem os direitos da Pessoa com deficiência com a finalidade de promover uma reflexão sobre como a audiodescrição pode ser aplicada ao cotidiano e sua importância na literatura como uma ferramenta inclusiva.

Primeira produção: A primeira produção é o momento de encontro com o gênero, assim será realizada a leitura de capítulos de romances ou uma obra completa para familiarização com o gênero. Nessa etapa será desenvolvida uma discussão em grupos sobre o que os discentes entendem por “audiodescrição” e quais são as questões mais urgentes relacionadas ao tema e o levantamento de problemas sociais que afetam as pessoas com deficiência visual. O objetivo desse momento é levar o grupo a pensar como tornar o conteúdo literário acessível para pessoas com deficiência visual. A proposta de atividade inicial é a produção textual de um capítulo de romance e pensar como fazer a descrição verbal de elementos visuais do texto para que as pessoas com deficiência visual ou baixa visão compreendam o conteúdo. Essa atividade pode ser realizada em grupos de no máximo 04 alunos.

- Módulo 01: Nessa etapa os estudantes devem apresentar suas produções a fim de verificar a aproximação com o gênero estudado, organizar a revisão e/ou produção de um novo texto a partir do material já produzido para adequações necessárias as especificidades do gênero romance.
- Módulo 02: O segundo módulo será destinado a elaboração dos conteúdos e realização da audiodescrição dos textos literários.
- Produção final: Atividade prática - Apresentação das produções desenvolvidas nos módulos 01 e 02 e momento de avaliação.

Diante do exposto, o objetivo central da SD apresentada como produto de pesquisa é promover a reflexão sobre como a audiodescrição pode enriquecer a interpretação de um texto literário e promover maior compreensão e acessibilidade para os alunos com deficiência visual. Além de desenvolver habilidades de reconhecer as características do gênero literário romance promovendo o letramento literário, o pensamento crítico e a educação inclusiva.

Fundamentação teórica

A audiodescrição nas aulas de literatura na educação básica e a formação do leitor literário

Nos últimos anos, o Brasil tem avançado na inclusão escolar, com a implementação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva. Entretanto, os desafios permanecem, especialmente no que tange à adaptação de materiais pedagógicos, ao treinamento de professores e à criação de um ambiente que favoreça a participação ativa dos alunos com deficiência visual.

Nesse cenário a audiodescrição oferece uma série de benefícios que contribuem diretamente para a inclusão educacional de alunos com deficiência visual, ampliando a capacidade cognitiva e melhorando a compreensão dos conteúdos.

De acordo com Vergara-Nunes (2016), as pessoas com deficiência visual, muitas vezes, ficam privadas de informações importantes para sua vida, contidas e veiculadas em imagens. Assim, é crucial destacarmos a importância da descrição verbal das atividades que envolvem imagens ou representações visuais, visto que ela permite que os alunos com deficiência visual participem ativamente das discussões em sala de aula, sem ficar à margem das interações. Portanto, a audiodescrição não deve ser vista apenas como um recurso técnico, mas como uma prática pedagógica que reflete o compromisso da sociedade em garantir que todas as crianças e jovens, independentemente de suas deficiências, tenham a oportunidade de aprender, se desenvolver e participar ativamente do processo educacional.

A audiodescrição no contexto educacional viabiliza um ambiente mais democrático para todos, nas aulas de Literatura ela pode tornar o conteúdo mais acessível para todas as pessoas independentemente da sua condição visual. Através da audiodescrição é possível desenvolver as habilidades linguísticas do estudante com deficiência visual e promover a sua formação enquanto leitor literário, à medida que segundo Candido (1995):

Através da leitura literária são estimulados o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor (Candido, 1995, *apud* Coenga, 2006, p. 24).

Nessa perspectiva o ensino de literatura deve propiciar ao educando a satisfação de suas necessidades intelectuais e artísticas dentro de uma experiência prática e vital, pois promove a socialização e a construção do senso crítico a partir da sensibilidade promovida pela leitura do texto literário. O papel da audiodescrição nesse cenário é propiciar que o estudante alcance autonomia e a compreensão plena do conteúdo independente da sua condição visual, pois permite que ele consiga acessar os conteúdos de forma mais independente. Essa questão é importante ao passo que a Literatura é uma forma de acesso à cultura e é direito de todos os cidadãos. Portanto faz necessário que o professor enquanto mediador considere a leitura como algo que está além do texto literário e da sala de aula, pois, “ler não se restringe a um ato mecânico, automático, de pura decodificação da palavra. O ato de ler é um processo bem mais abrangente e complexo. É um processo de compreensão, de inteligência de mundo [...]” (Brandão, 1994 *apud* Coenga, 2010, p.17).

A prática do letramento literário é fundamental para que o professor preserve a autonomia e o caráter humanizador da literatura, assim formará leitores literários de qualidade. É importante também no processo educativo que o professor saiba valorizar de forma consciente o conhecimento prévio do aluno, ou seja, experiências fora do ambiente escolar, “[...] é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura” (Cosson, 2006, p. 35). Em suma, pode-se considerar a audiodescrição como recurso pedagógico nas aulas de Literatura, o qual pode promover além do letramento literário a acessibilidade por meio da audiodescrição entendida como uma tecnologia assistiva que auxilia o professor a tornar o conteúdo visual acessível, contribuindo para uma educação inclusiva.

A sequência didática como ferramenta para promover acesso ao conteúdo visual

Segundo Lopes-Rossi (2011), um dos benefícios do trabalho com gêneros do discurso, dentro da escola, é o de alavancar a autonomia do alunado na compreensão textual, assim como na produção de textos (em distintas modalidades). Nessa perspectiva para trabalhar os gêneros literários em função da acessibilidade é positivo a utilização das sequências didáticas, considerando que conforme a autora é importante promover esse trabalho de familiarização dos alunos com o

funcionamento e, por conseguinte, com as características dos gêneros é algo que pode ser realizado através das sequências didáticas.

Portanto, fica evidente que a sequência didática, quando utilizada de forma consciente, se configura como um recurso pedagógico valioso na sala de aula, visto que além de desenvolver a capacidade do estudante dominar o gênero textual, possibilita a promoção de uma educação inclusiva, diante a discussão a audiodescrição é um recurso que pode viabilizar esse processo. Isso posto, fica claro que essa prática desperta discussões importantes sobre a acessibilidade para pessoas com deficiência visual nas aulas de literatura, especialmente ao conteúdo visual presente nas obras literárias. Em face disso, realça-se que a familiarização com a audiodescrição leva o estudante a explorar diferentes formas de interpretar e analisar uma obra o que colabora de forma significativa para o letramento literário.

Seguindo essa linha de raciocínio, faz-se referência a Vergara-Nunes (2016) que apresenta a audiodescrição como um recurso que permite ao sujeito aprender por meio de recursos de visualização do conhecimento audiodescritos e o sujeito que os traduz de uma linguagem visual para uma linguagem verbal estabelecem uma relação de confiança no contexto da aprendizagem. Assim sendo, entende-se que a o trabalho com da SD para trabalhar os gêneros literários, utilizando a audiodescrição como recurso de acessibilidade ao conteúdo visual presentes nos textos, oferece diversos benefícios para os estudantes com deficiência visual quanto para toda a turma.

Estudos sobre audiodescrição e sua aplicação educacional

Os estudos sobre a audiodescrição no âmbito da Educação básica revelam um crescimento significativo nos últimos anos, as pesquisas exploram a aplicação dessa técnica como recurso pedagógico para promover melhoria na aprendizagem de alunos com deficiência visual. Assim, a audiodescrição pode ser compreendida no contexto da acessibilidade como uma tecnologia assistiva, a, que, de acordo com o Comitê de Ajudas Técnicas, é uma:

[...] área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (Cat, 2007 *apud* Silveira, 2019).

Dessa forma, a literatura aponta que a audiodescrição além de contribuir para compreensão do conteúdo visual, também colabora para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, pois permite que eles acessem as informações de maneira independente. No que diz respeito as aulas de Literatura, objeto de estudo desse artigo, a utilização da audiodescrição favorece discussões importantes sobre acessibilidade e educação inclusiva e enriquece a compreensão das obras literárias e o ensino dos gêneros literários, especialmente de quando há elementos visuais nos textos. Esse ambiente favorece elementos para que o aluno com deficiência visual uma análise mais profunda das obras em relação aos aspectos simbólicos, históricos e culturais.

Conforme postulado na seção metodologia, em busca de identificar e categorizar produções científicas em relação ao tema realizamos uma Mapeamento Sistemático de Literatura com objetivo de encontrar repostas para nossa pergunta de pesquisa: De que maneira a utilização da audiodescrição nas aulas de literatura pode contribuir para a inclusão de alunos com deficiência visual e para a compreensão de textos literários? Assim, a partir de dados coletados Banco de Teses e Dissertações da CAPES que oportunizaram a concepção de “novas” reflexões e conhecimentos a partir das pesquisas desenvolvidas sobre audiodescrição no contexto da Educação Básica, selecionamos cinco pesquisas para dialogar com nossas reflexões e reforçar a importância do tema. Portanto, considerando para discussão nessa seção o Quadro 01 que apresenta os resultados das buscas referente para composição do *corpus* da pesquisa que estão vinculadas ao nosso objeto de estudo ao passo que adotam a audiodescrição como ferramenta didática para promoção de uma educação inclusiva. Assim, apresentamos as justificativas de escolha das obras Quadro 01.

A obra *Audiodescrição Transformando Imagens em Palavras* é o primeiro livro brasileiro sobre audiodescrição, a obra apresenta uma mostra significativa da produção intelectual brasileira sobre o tema, embora o foco seja a luta pela implementação da audiodescrição na TV brasileira, a coletânea de material aproxima-se do nosso objeto de pesquisa a medida que defende a ideia de que a audiodescrição pode ser utilizada em diversos contextos culturais e educacionais, acesso a diversas experiências diante do conteúdo visual, contribuindo inclusão cultural, social e escolar de pessoas com deficiência visual.

A segunda pesquisa selecionada *Audiodescrição didática* autoria de Elton Vergara-Nunes, é uma tese de doutorado, o autor propõe que a audiodescrição didática deve estar além da simples tradução visual, e assumir um papel ativo como ferramenta de ensino. Nessa perspectiva a tese colabora para reforçar a importância do tema que apresentamos nesse artigo. Vergara-Nunes (2016) apresenta em seu texto os desafios enfrentados por pessoas com deficiência visual ao acessar matérias visuais educacionais, o autor cita a falta de materiais didáticos adaptados e a necessidade de audiodescrição e informações complementares, visto que apenas a explicação do autor não é suficiente. Além desses fatores é necessário superar o preconceito, ampliar a formação docente e a implementação de políticas de inclusão para garantir a educação inclusiva e a plena acessibilidade.

A tese da autora Marisa Ferreira Aderaldo, *Proposta de Parâmetros Descritivos para Audiodescrição à Luz da Interface Revisitada entre Tradução Audiovisual Acessível e Semiótica Social – Multimodalidade*, busca integrar elementos como textura e informações contextuais para fornecer uma experiência acessível e rica em informações para pessoas com deficiência visual. Conforme a autora a proposta de parâmetros descritivos para audiodescrição visa orientar audiodescritores a identificar e priorizar aspectos relevantes de obras de arte, permitindo que pessoas com deficiência visual (PcDVs) possam apreciá-las com maior autonomia. O texto defende a autonomia e a inclusão sociocultural das PcDVs, ideais que se juntam a nossa proposta de oferecer um ambiente educativo mais inclusivo a partir da audiodescrição como recurso pedagógico.

A tese de José Batista de Barros, *A Escola Inclusiva e o Livro Didático de Língua Portuguesa: A Audiodescrição na Abordagem dos Gêneros do Discurso Visuoverbais*, contribui para a compreensão da multimodalidade no ensino de língua portuguesa ao abordar a importância da integração de elementos visuais e verbais nos textos, destacando a necessidade de práticas pedagógicas que considerem essa interação. Além disso, a tese discute a inclusão de audiodescrição como uma abordagem para tornar os gêneros do discurso visuoverbais mais acessíveis, promovendo uma educação mais inclusiva. Dessa forma, pensar o ensino de gêneros literários a partir da sequência didática e audiodescrição proposta apresentada na seção Metodologia é estar em consonância com os pensamentos de Barros (2020) e contribuir para estudos acerca da temática.

A dissertação *Literatura para a Diversidade: A Produção de um Livro Infantil Acessível a Crianças Cegas e Surdas* de autoria de Bianca Roxana Monteiro Sciammarelli Messeri, reforça o pensamento de que a produção literária tem o potencial de alavancar movimentos em prol da diversidade, pois está presente em todas as camadas sociais e faixas etárias. A autora defende a literatura no ensino infantil, no entanto esse estudo também se estende as demais etapas e modalidades da Educação Básica. Portanto, o intercâmbio de ideias entre Messeri (2022) e Barros (2020) permite concluir que a audiodescrição apresenta resultados positivos quando vivenciada como recurso pedagógico pois, desempenha um papel crucial na abordagem dos gêneros do discurso visuoverbais em um contexto de educação inclusiva e a literatura pode contribuir para a inclusão e a diversidade ao ser acessível a diversos grupos estudantes.

Nesse cenário de investigação a partir dos recortes de descritores e leitura da literatura selecionada, os resultados indicam que há lacunas que necessitam de investigação adicional. Assim a pesquisa em questão é essencial para propor a reflexão e/ou aplicação prática da temática em contextos educacionais. Embora a contribuição positiva da audiodescrição na educação seja evidente, a sua implementação como recurso pedagógico ainda enfrenta muitos desafios. Com base nisso, Ross (2004, p.206) diz que:

só pode haver desenvolvimento e aprendizagem se o outro nos propiciar experiências positivas. O caráter positivo de nossas experiências é a marca vital de nosso pertencimento. Não há pertencimento sem a formação de vínculos sociais com a família, com a escola e com a cultura a qual ajudamos a construir.

Embora os benefícios da audiodescrição sejam evidentes, a sua implementação da enfrenta obstáculos. A falta de materiais adaptados e formação apropriada de educadores são barreiras que precisam ser superadas para utilização plena desse recurso no contexto escolar. Nesse sentido, as pesquisas nessa sobre essa temática são fundamentais para promover a disseminação de estudos e práticas adequadas relacionadas à audiodescrição. Assim, esse artigo poderá contribuir para novos estudos referentes a educação inclusiva de pessoas com deficiência visual na área da educação.

Portanto, a utilização da audiodescrição como recurso pedagógico permite o avanço da educação inclusiva, ao adotar essa prática a escola pode oferecer melhorias para a formação dos estudantes com deficiência visual. No entanto, é necessário que o sistema educacional ofereça formação continuada para os educadores, essa ação favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas e uso de materiais didáticos adaptados de forma mais eficiente. Assim, é possível proporcionar melhores oportunidades de aprendizagem e participação a todos os estudantes.

Considerações finais

A audiodescrição é uma ferramenta essencial para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e acessível. Ela garante que alunos com deficiência visual possam acessar o conteúdo educacional de forma equitativa, participando ativamente das atividades e interagindo com seus colegas. Ao incorporar a audiodescrição no processo de ensino, as instituições educacionais não apenas atendem a uma necessidade específica, mas também promovem um ambiente mais justo, respeitoso e acolhedor para todos os alunos. Dessa forma contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e empáticos.

Nessa perspectiva, a inclusão educacional, por meio da audiodescrição, é um passo importante para garantir a equidade no acesso à educação. Nas aulas de Língua Portuguesa por exemplo as produções literárias refletem as manifestações humanas refletidas por meio da arte. A literatura, sendo vital na sociedade, manifestando-se a partir dos nossos sonhos, da nossa reflexão de mundo, das nossas experiências orais e escritas, e da herança cultural expressa por meio de uma linguagem universal e atemporal. A inserção da audiodescrição nas salas de aula permite maior desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes com deficiência visual, contribuindo, assim, para uma experiência de aprendizagem mais completa e inclusiva.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.

BARROS, José Batista de. **A escola inclusiva e o livro didático de língua portuguesa: a audiodescrição na abordagem dos gêneros do discurso visuoverbais**. 2020. 244f. Tese (Doutorado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciências da linguagem. Doutorado em Ciências da linguagem, 2020.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1995.

COENGA, Rosemar. **Leitura e letramento literário: diálogos**. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2010.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

DENZIN; LINCOLN, Y.S. (Eds). **Strategies of Qualitative Inquiry**. London: SAGE, 2006

DIAS, Marian Ávila de Lima; ROSA, Simone Conceição; ANDRADE, Patrícia Ferreira. Os professores e a educação inclusiva: identificação dos fatores necessários à sua implementação. **Psicol. USP, São**

Paulo, v. 26, n. 3, p. 453-463, dez. 2015. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/psi_cousp/article/view/109981. Acesso em: 05 de setembro de 2024.

GOMES, Romeu. **Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa**. In: MINAYO, S. C. M. (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 95

LOPES-ROSSI, M. G. Aspectos teóricos e sequências didáticas para a produção escrita de gêneros discursivos. **Letras & Letras**, v. 31, n. 3, p. 132-157, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/30598>. Acesso em: 03 nov. 2024.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, A.; GAYDECZKA, B. B.; KARIN S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, v. 1, p. 69-82

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MOTTA, Livia Maria Vilela Melo; ROMEU FILHO, Paulo (Orgs.). **Audiodescrição: transformando imagens em palavras**. São Paulo: Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

PETERSEN, K. *et al.* Systematic mapping studies in software engineering. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON EVALUATION AND ASSESSMENT IN SOFTWARE ENGINEERING, 12., 2008, [s. l.]. **Anais [...]**. [S. l.]: [s. n.], 2008. p. 68-77. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.5555/2227115.2227123>. Acesso em: 8 jun. 2024.

RAMOS, I. A. **Proposta de metodologia para criação de mapas em Estudos de Mapeamento Sistemático**. 2015. Monografia (Graduação em Engenharia de Software) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://fga.unb.br/articles/0001/0244/TCC2_IgorDeAraujoRamos.pdf. Acesso em: 5 jun. 2024.

ROSS, P. R. Conhecimento e aprendizado cooperativa na inclusão. **Educar em Revista**. Curitiba, PR: UFPR, n.23, p. 203-224, 2004.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização por R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004

SILVEIRA, Medina Mônica; BONILLA, Maria Helena Silveira. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial> . Acesso em: 20 jul. 2024.

VERGARA-NUNES, Elton. **Audiodescrição didática**. 2016. 412 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, 2016.

VERGARA-NUNES, Elton *et al.* A audiodescrição binaural na produção de materiais didáticos acessíveis. **Cadernos de Informática (UFRGS)**, v. 6, p.249-252, 2011.

Recebido em 18 fevereiro 2024.

Aceito em 26 maio 2024.